

Ata da 11ª Reunião do Conselho Consultivo dos PARNAS Aparados da Serra e Serra Geral.

Aos vinte e quatro dias do mês de setembro do ano de dois mil e quatro, às quatorze horas, no auditório da Prefeitura de Praia de Grande/SC, Elieth Mathias da Silva, reuniram-se membros do Conselho Consultivo dos PARNAS, para tratar de assuntos referentes a um cronograma de implantação do Plano de Manejo dos Parques e o estabelecimento de um calendário de reuniões do Conselho. Dando início à reunião, o Sr. Renzo Bassanetti agradeceu a presença dos conselheiros e demais presentes e sugeriu que as próximas reuniões tenham intervalo de dois meses e que se mantenha o rodízio entre os três municípios. Explicou que a empresa Sócio Ambiental realizou três apresentações do Plano de Manejo para as comunidades dos três municípios e que um dos propósitos da reunião era informar sobre o andamento das atividades referentes ao Plano. Informou que estará indo a Brasília nas próximas semanas para liberar o recurso da medida compensatória Itá-Caxias (R\$ 1.300.000,00), que será usado para contratar de 8 a 10 funcionários, por cerca de 1 ano e meio, entre eles os monitores ambientais. Informou que a licitação da lancheria está em andamento, que em um mês estarão sendo enviadas as cartas-consulta e que o Banco Alemão KfW estará financiando o levantamento fundiário do Parque Nacional da Serra Geral. A empresa contratada (Geolinks) já estará iniciando os trabalhos em poucas semanas. O Sr. Renzo solicitou ao Analista Ambiental Pedro Migliari que fizesse uma breve apresentação sobre a questão do canionismo nos Parques, discutida numa reunião em Goiás no início do mês de setembro. O Sr. Pedro explicou que a reunião foi organizada pelo setor de áreas protegidas do Ministério do Meio Ambiente, com a participação da Associação Brasileira de Canionismo. O PNAS é um dos quatro parques nacionais onde a atividade de canionismo será permitida e que atualmente nenhuma está oficialmente liberada; o PNAS será o primeiro e o MMA só vai liberar depois de instalada infraestrutura mínima. Serão feitos termos de ajuste entre os condutores e o IBAMA com a mediação do Ministério Público, a fim de estabelecer as responsabilidades das partes envolvidas. Pedro explicou que atualmente a atividade é proibida no PNAS pelo Plano de Manejo. Lembrou também que os termos de ajuste devem envolver também os proprietários das terras dentro dos parques que estejam em áreas de interesse para a atividade. O Sr. Renzo informou que nessa próxima ida a Brasília vai estar buscando recursos para continuar as desapropriações; no segundo semestre de 2003 foram indenizadas quatro propriedades, somando mais de 1000 ha. E que ainda permaneciam cerca de 28 propriedades para serem regularizadas no PNAS e que no PNSG essa informação estará disponível depois do levantamento fundiário; lembrou que além de proprietários existem posseiros. Informou que serão priorizadas para fins de desapropriação as áreas cercadas de áreas indenizadas, ou seja, enclaves de propriedades privadas em áreas públicas. Esclareceu que a via orçamentária para esse fim estava fora de questão, que teríamos que buscar parcerias e outras fontes de recursos, como medidas compensatórias. O Plano de Manejo prevê entre 105 e 109 funcionários para os parques Aparados da Serra e Serra Geral; atualmente temos apenas um terço disso. A prefeitura de Cambará do Sul, a SEMA e a SETUR (Secretaria de Turismo Estadual) cedem funcionários para os Parques. O Sr. Renzo explicou que o cargo de guarda-parque foi extinto com a criação do IBAMA e que uma das lutas dos parques é recriar essa função no quadro. O quadro de pessoal dos Parques está 80% comprometido com a visitação; atividades de Educação Ambiental e fiscalização, entre outras, ficam a descoberto. A presença institucional do IBAMA na parte baixa do Parque é deficiente. O projeto de sustentabilidade da região do entorno do Parque, submetido ao FNMA não foi aprovado. O

Sr. Jean Pierre perguntou se toda a arrecadação via ingressos vai para Brasília. O Sr. Renzo respondeu que sim. Então o Sr. Jean Pierre sugeriu que o conselho, ou alguma entidade, entrasse com uma ação no Ministério Público para garantir a permanência do recurso no Parque. Foi questionado a respeito da segurança de visitantes que entram no Parque sem guia. O Sr. Renzo disse que muitas pessoas reclamam que obrigar o visitante a usar o guia seria reserva de mercado. O condutor da APCE, Carlos Alberto, falou que se os guias usassem rádio seria mais seguro. O Sr. Pedro explicou vários aspectos da segurança nos parques, como a responsabilidade sobre acidentes, que recai sempre no diretor do parque. O Sr. Iran perguntou se o Parque poderia disponibilizar informações sobre arrecadação. O Sr. Renzo respondeu que esses dados são públicos: foram R\$ 400.000,00 em 2003 e 57.000 visitantes, dos quais 20.000 foram franqueados. Sra. Rosângela perguntou sobre o projeto da ACASERGE para realizar as atividades de guias dentro do Parque. O Sr. Pedro explicou que o projeto está no IBAMA para análise, mas que nenhuma associação teria monopólio das atividades no parque e que todas teriam que ser certificadas de alguma forma, para garantir a segurança dos usuários. Sr. Dilton sugeriu que as associações dos três municípios se organizassem para trazer bons cursos de canionismo, rapel, etc, para obter essa certificação. A Sra. Abrisi perguntou se havia um número máximo de visitantes definido para o parque. O Sr. Pedro explicou que a capacidade de carga definida no plano de manejo é de 1.000 pessoas/dia. O Sr. Tadeu, de Araranguá, disse que não tomou conhecimento da apresentação do Plano de Manejo e que ficou sabendo da reunião de hoje por acaso. Renzo explicou que a comunicação do parque é muito deficiente (não tem fax, nem e-mail, um dos telefones está cortado, o outro é muito ruim a qualidade da ligação) e que muitos endereços e contatos dos membros do conselho estavam desatualizados, inviabilizando ou dificultando os convites. O Sr. Tadeu disse que a praga da banana está chegando no estado e perguntou se não era hora do Parque se envolver nas questões do entorno, fazer um trabalho de substituição gradativa das culturas mais agressivas ao Parque. Sr. Renzo disse que estão tentando contratar via PNUD um consultor para assuntos da relação das comunidades do entorno com o Parque. A Sra. Bernadete disse que a população rural do município de Praia Grande diminuiu muito nos últimos anos e que há uma pressão econômica muito grande sobre os agricultores, forçando, por exemplo, o uso de veneno na banana. A Epagri tenta há vários anos implementar uma proposta de agrofloresta na região, em substituição ao arroz, mas não há receptividade. A produção sem veneno agora é que conseguiu se estabelecer no mercado, mas ainda é muito incipiente. Está em andamento o projeto microbacias em dois lugares: rio Pavão e complexo hidrológico do Rio Cachoeira. O Sr. Renzo solicitou a opinião dos demais membros sobre a data da próxima reunião e voltou a sugerir periodicidade de 2 meses. Após deliberações a data ficou marcada para o dia 29 de outubro, em Cambará do Sul, às 14 h. Ficou acertado que a equipe do parque vai providenciar nova apresentação do plano de manejo às comunidades. Para melhorar a presença do IBAMA no município de Praia Grande o Sr. Átila se comprometeu a doar cerca de 20 ha de suas terras no município para a construção de uma base do IBAMA. A Sra. Joice disse que a prefeitura tinha feito contatos com uma empresa de ônibus para estabelecer uma linha Criciúma – Caxias do Sul que passasse na entrada do Parque de manhã cedo. A Sra. Joice disse que a cedência de funcionários pela Prefeitura de Praia Grande para trabalhar no Parque estaria mais na dependência de transporte. O Sr. Pedro disse que o Centro Temático de Praia Grande, segundo o Plano de Manejo, seria independente do IBAMA, que deveria ser um projeto desenvolvido em conjunto entre os vários segmentos interessados. O Sr. Renzo informou que está tentando viabilizar as

análises de água da área de entorno do Parque, para monitorar a qualidade das águas, principalmente em se tratando das atividades de rizicultura. O Sr. Renzo propôs que se viabilizasse um espaço físico para o conselho, com estrutura mínima de comunicação, que tornasse inclusive o conselho mais independente do IBAMA. Ficou acertado que utilizaríamos provisoriamente o e-mail da Secretaria de Turismo (turismo@praiagrande-sc.com.br) e que o IBAMA poderia utilizar a sala do setor de engenharia quando necessário. O Sr. Tadeu lembrou da reunião do projeto Gestar, marcada para 14 de outubro, na Fundesc (Sind. Rural), em Torres. O Sr. Renzo agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. Nada mais havendo, eu, Joice Silveira de Aguiar, secretária do conselho, assino a presente ata.

Praia Grande, 26 de setembro de 2004.